

Chamada de artigos para o dossiê temático

« **Black Lives Matter: um movimento transnacional** »

nº 5 da revista

Esclavages & post~esclavages / Slaveries & Post~Slaveries

Audrey CÉLESTINE (professora da universidade de Lille)

Nicolas MARTIN-BRETEAU (professor da universidade de Lille)

Charlotte RECOQUILLON (investigadora afiliada ao Instituto francês de geopolítica, universidade Paris 8)

Prazo para o envio dos resumos: 1 de julho de 2021

Prazo para a submissão dos artigos: 1 de outubro de 2021

A partir de 2013, Black Lives Matter (BLM) emergiu como um movimento social importante cujo objetivo era denunciar e desmontar o racismo sistemático nos Estados Unidos. Enquanto o hashtag #BLM tornava-se viral nas redes sociais e nos mídias, uma importante aliança política com visibilidade internacional formou-se para denunciar as violências policiais contra os jovens Afro-Americanos e, mais geralmente, a persistência do racismo vitimando as pessoas negras e as minorias de cor nos Estados Unidos (Célestine & Martin-Breteau 2020; Recoquillon 2020; Taylor 2016).

O envolvimento dos/das militantes e simpatizantes de Black Lives Matter e do Movimento for Black Lives (M4BL) deram lugar a muitas análises por parte de comentadores políticos e de cientistas sociais quanto as suas reivindicações e seus objetivos políticos, sua identidade e motivações pessoais, seus repertórios e modos de ação, sua influência política e social, etc.

Durante a presidência de Donald Trump, BLM vivenciou um contexto bem mais hostil que no segundo mandato de Barack Obama, mas as mobilizações de BLM tomaram uma nova dimensão não só nos Estados Unidos, mas também fora das fronteiras do país, nomeadamente depois do assassinato de George Floyd em Minneapolis em maio de 2020. Nas Américas, na Europa, mas também na Ásia e na Oceania, muitas foram as manifestações de apoio a BLM organizadas e seguidas apesar do contexto de pandemia (De Genova 2018, Geia 2020; Kennedy-MacFoy & Zarkov 2020; Zaveri 2020).

O objetivo deste dossiê é reunir artigos que analisam a transnacionalização de BLM. A defesa das vidas negras e a luta contra o racismo anti-negro fora dos Estados Unidos existiam antes do aparecimento de BLM. A dimensão transnacional das mobilizações em favor das populações negras e racizadas inscreve-se assim numa história de longa duração (Nyang 2020; Smith 2017; Hajjat 2014; Pregnolato 2017). No entanto, o movimento dinamizou mobilizações antigas no Brasil, no Canadá, na Grã-Bretanha e em França, com o apoio ao movimento iniciado pela família de Adama Traoré (Davis & Traoré). Em 2015, BLM contribuiu para tornar público um projeto de lei ameaçando a cidadania das populações de origem haitiana na República Dominicana (Baptiste 2015). Em outubro de 2020, os/as militantes de Black Lives Matter do mundo inteiro manifestaram seu apoio aos jovens que se rebelaram contra as violências policiais na Nigéria (Ojedokun *et al.* 2021), enquanto os/as manifestantes retomavam um dos slogans mais emblemáticos de BLM, « Stop killing us ».

A perspectiva transnacional do dossiê pretende abordar a análise dos movimentos inspirados por BLM fora das fronteiras dos Estados Unidos tendo em conta a multiplicidade de seus contextos locais (Siméant). Estas mobilizações não são simplesmente reações a emoção legítima provocada pela mediatização dos casos de violências policiais contra as pessoas negras nos Estados Unidos. Segundo cronologias diferentes, inscrevem-se igualmente em contextos específicos de mobilizações mais antigas, de configurações de sentido e de práticas que, devido ao movimento BLM e/ou às manifestações do verão de 2020, puderam encontrar um novo terreno e uma nova linguagem a partir dos quais se reinventar. Assim, os desafios que estas mobilizações devem enfrentar podem conduzi-las a privilegiar estruturas, estratégias, porta-vozes – muitas vezes mulheres no BLM – diferentes ou pelo contrário semelhantes ao movimento estadunidense.

Dito de outro modo, para estudar o caráter transnacional de BLM, este dossiê considera propostas de artigos abordando um ou mais dos temas seguintes:

- as circulações transnacionais do movimento BLM com o estudo das redes e das trocas políticas, midiáticas e científicas entre militantes, simpatizantes ou oponentes situados nos Estados Unidos e fora dos Estados Unidos.
- as apropriações locais das reivindicações políticas, do léxico militante e dos métodos de ação de BLM com o estudo dos modos como o movimento encontra-se reconfigurado pelos atores locais – mais de que simplesmente exportado fora dos Estados Unidos ou importado em bloco –, mas também o estudo da adaptação de BLM ao contexto local pelos movimentos sociais pre-existentes, os partidos e as organizações políticas, os sindicatos profissionais, as associações de estudantes, etc.

- as repercussões políticas de BLM nas mobilizações de cidadãos, nas políticas públicas, nos discursos midiáticos, nas pesquisas científicas, etc. no país, na região ou no grupo social estudado.

Abertas ao conjunto das Ciências humanas e sociais, as contribuições para este número estarão atentas às modalidades concretas das circulações, das apropriações e das repercussões das mobilizações ligadas a BLM, mas também às rupturas e às continuidades históricas e políticas que implicam e que as explicam. Da mesma maneira, as contribuições apresentando o papel das Novas tecnologias de informação e de comunicação (NTIC), das redes sociais, nomeadamente na difusão de imagens (vídeos de violências policiais, de manifestações, obras artísticas, etc.) e o desenvolvimento transnacional do movimento, serão consideradas com atenção (Cox 2017; Ince et al. 2017; Schneider 2017).

Modalidades de submissão

Os resumos de artigos (entre 500 e 800 palavras) devem ser enviadas antes do **1 de julho de 2021** para ciresc.redaction@cnrs.fr. As propostas de artigos (45 000 caracteres no máximo, espaços incluídos, com a bibliografia) deverão ser submetidas em francês, em inglês, em espanhol ou em português, **antes do 1 de outubro de 2021 sem falta**. Devem ser acompanhadas de uma síntese de 3 600 caracteres no máximo. A lista completa das recomendações às/aos autores encontra-se disponível [aqui](#).

A decisão do comitê editorial será comunicada dia 5 de novembro de 2021. Os artigos escolhidos serão publicados na revista *Esclavages & post~esclavages* em abril de 2022.

Referências

BAPTISTE, Nathalie, 2015. « Black Lives Matter: responding to the Dominican Deportation Crisis », *The American Prospect*, 26 de junho. Acessível em linha: <https://prospect.org/world/black-lives-matter-responding-dominican-deportation-crisis/>.

CÉLESTINE, Audrey & Nicolas MARTIN-BRETEAU, 2020. « "Stop killing us": Mobilizing against structural racism in the United States from Black Lives Matter to the Movement for Black Lives », em François Vergniolle de Chantal (ed.), *Obama's Fractured Legacy: The Politics and Policies of an Embattled Presidency*, Edinburgh, Edinburgh University Press, p. 289-313.

COX, Jonathan M., 2017. « The source of a movement: making the case for social media as an informational source using Black Lives Matter », *Ethnic and Racial Studies*, nº 40/11, p. 1847-1854.

DAVIS, Angela & Assa TRAORÉ, 2020. « Angela Davis et Assa Traoré : regards croisés », *Ballast*, 27 de mayo. Acessível em linha: <https://www.revue-ballast.fr/angela-davis-et-assa-traore-regards-croises/>.

- DE GENOVA, Nicholas, 2018. « The “Migrant Crisis” as Racial Crisis: Do Black Lives Matter in Europe? », *Ethnic and Racial Studies*, n° 41/10, p. 1765-1782.
- GEIA, Lynore et al. 2020. « A unified call to action from Australian nursing and midwifery leaders: ensuring that Black lives matter », *Contemporary Nurse*, n° 56/4, p. 297-308.
- HAJJAT, Abdellali, 2014. « Rébellions urbaines et déviances policières. Les “jeunes” des Minguettes face à la police (1981-1983) », *Cultures & Conflits*, n° 93, p. 11-34.
- INCE, Jelani, Fabio ROJAS & Clayton A. DAVIS, 2017. « The social media response to Black Lives Matter: How Twitter users interact with Black Lives Matter through hashtag use », *Ethnic and racial studies*, n° 40/11, p. 1814-1830.
- KENNEDY-MACFOY, Madeleine & Dubravka ZARKOV, 2020. « Black Lives Matter in Europe–EJWS special open forum: Introduction », *European Journal of Women’s Studies*, 1350506820984691.
- MAYORGA, Edwin & Bree PICOWER, 2018. « Active solidarity: Centering the demands and vision of the Black Lives Matter movement in teacher education », *Urban Education*, n° 53/2, p. 212-230.
- NIANG, Mame-Fatou, 2020. « Des particularités françaises de la négrophobie », em Omar Slaouti (ed.), *Racismes de France*, Paris, La Découverte, p. 151-169.
- OJEDOKUN, Usman A. et al., 2021. « Mass mobilization for police accountability: The case of Nigeria’s #EndSARS protest », *Policing: A Journal of Policy and Practice*.
- PREGNOLATO, Anthony, 2017. « L’espace des mobilisations contre les violences des forces de l’ordre en France depuis les années 1990 », *Mouvements*, n° 4, p. 38-47.
- SCHNEIDER, Nicole Anna, 2017. « Black Protest on the Streets: Visual Activism and the Aesthetic Politics of Black Lives Matter », *Current Objectives of Postgraduate American Studies*, n° 18/1.
- SIMÉANT, Johanna, 2010. « La transnationalisation de l’action collective », *Penser les mouvements sociaux*, Paris, La Découverte, p. 121-144.
- SMITH, Christen A., 2017. « Battling Anti-Black Genocide in Brazil: For over a decade, antiracist movements in Brazil have sought justice for the killing of Black Brazilians by state forces », *NACLA Report on the Americas*, n° 49/1, p. 41-47.
- RECOQUILLON, Charlotte, 2020. « “Black lives matter”: mobilisation politique des Noir·e·s contre le racisme systémique dans l’Amérique d’Obama », *Géographie et Cultures*, n° 114, p. 133-155.
- TAYLOR, Keeanga-Yamahtta, 2016. *From #BlackLivesMatter to Black Liberation: Racism & Civil Rights*, Chicago, Haymarket.
- ZAVERI, Mihir, 2020. « BTS Fans Say They’ve Raised \$1 Million for Black Lives Matter Groups », *The New York Times*, 8 de junho. Acessível em linha: <https://www.nytimes.com/2020/06/08/arts/music/bts-donate-black-lives-matter.html>.